

A EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA NA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA SOLAR DAS ANDORINHAS

Maria Eduarda da Cruz Nascimento¹, Raphael de Andrade Couto²,
Cristiano Luiz Silva Tavares³

Cultura

Em que consiste a prática a ser relatada

A residência artística pode ser compreendida como um programa que proporciona a artistas tempo e espaço para desenvolverem suas práticas em um contexto diferente de sua rotina habitual. Essa condição favorece a experimentação, a pesquisa e a troca cultural, a fim de refletir e produzir novas obras ou modos de criação (MORAES, 2021; JEROZOLIMSKI e ZAMPERETI, 2022; MALVEIRA e A-MI, 2024).

Nesse sentido, a Residência Artística Solar das Andorinhas insere-se como um local de difusão cultural e social. Realizada na cidade de São Mateus (ES), a partir do ano de 2024, o projeto acolhe artistas de relevância nacional para residirem por alguns dias, promovendo a produção de trabalhos que tensionam a história da cidade à contemporaneidade. A cada ciclo, são selecionados dois artistas, acompanhados por um curador e uma historiadora local. Além das atividades de criação, os artistas oferecem oficinas abertas aos estudantes e à comunidade. O Solar das Andorinhas está inserido no contexto das políticas culturais via editais e tem como preocupação central a inclusão de grupos minoritários residentes na cidade de São Mateus como bolsistas de iniciação artística.

Diante desse cenário, o presente relato tem como objetivo narrar a experiência destes bolsistas durante os três primeiros ciclos dessa residência, destacando como a vivência influenciou práticas artísticas e o entendimento sobre a influência da arte contemporânea na cidade. Pretende-se, ainda, explorar os processos vivenciados, os diálogos estabelecidos e os impactos dessa imersão, tanto para a formação pessoal dos bolsistas quanto para o fortalecimento da cena cultural da região.

¹ Graduanda em Engenharia Elétrica, Instituto Federal do Espírito Santo - campus São Mateus, marianascimento.cruz@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes, Colégio Pedro II, raphael.couto.1@cp2.edu.br

³ Mestre em Engenharia Elétrica, Instituto Federal do Espírito Santo - campus São Mateus, cristianot@ifes.edu.br

Metodologia

A seleção dos bolsistas para o Programa de Iniciação Artística da Residência Artística Solar das Andorinhas ocorreu por meio de chamadas públicas, direcionadas a estudantes de instituições públicas de Ensino Médio ou de cursos de graduação em fase inicial, com idade mínima de 16 (dezesesseis) anos, residentes na cidade de São Mateus. Os editais, a exemplo do Edital nº 28/2024-DPPGE – Seleção de Estudantes Bolsistas de Iniciação à Extensão e do Edital nº 20/2024-DPPGE – Programa de Iniciação Artística – Solar das Andorinhas (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2024), priorizaram candidatos pertencentes a grupos historicamente minorizados — como pessoas pretas ou pardas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência (PcDs) e moradores de bairros atendidos pelo programa Estado Presente, com o intuito de ampliar o acesso a oportunidades de formação, com remuneração, na área da cultura. Ao longo dos três ciclos do projeto, foram selecionados seis bolsistas: uma estudante do curso de Engenharia Elétrica do Ifes – Campus São Mateus, três estudantes dos cursos técnicos integrados em Mecânica e Eletrotécnica da mesma instituição, um estudante do curso de Pedagogia da UFES e uma estudante da rede estadual de ensino médio; todos residentes na cidade de São Mateus. Os bolsistas, além de acompanharem integralmente os eventos presenciais da residência, também participaram da elaboração de materiais de acessibilidade e das ações educativas vinculadas à exposição final, constituindo-se como agentes multiplicadores da experiência artística e cultural no município. Em cada ciclo da residência artística, a equipe composta por coordenador, curador, artistas convidados, historiadora e bolsistas desenvolveu um conjunto de atividades voltadas à imersão cultural e ao diálogo com a comunidade. Entre elas, destacam-se as visitas a espaços históricos e turísticos da cidade de São Mateus, como o Porto e a praia de Guriri - que serviram como ponto de partida para a reflexão e a criação artística. Também foram promovidas oficinas abertas ao público, realizadas em equipamentos culturais e educacionais do município, possibilitando a participação de pessoas interessadas. Além disso, no ateliê da residência, ocorreram encontros abertos a visitantes, permitindo a interação direta com os artistas e o acompanhamento de seus processos criativos. Por fim, os bolsistas participaram de diálogos sobre a experiência vivida e auxiliaram na articulação e organização da exposição presencial em São Mateus, que marca a etapa final de cada ciclo do projeto.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas contemplam múltiplas dimensões do projeto, articulando aspectos de produção, comunicação, acessibilidade e registro. Entre as atribuições realizadas, destacam-se: a criação de material gráfico e o gerenciamento das redes sociais do

projeto, com o intuito de divulgar as ações da residência; a assistência direta aos artistas convidados, tanto no acompanhamento do processo criativo quanto na produção das obras e a colaboração na logística do projeto, garantindo o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades presenciais. Além disso, os bolsistas foram responsáveis pela elaboração de materiais de acessibilidade, pela redação de relatórios sobre as atividades realizadas e pela execução de projetos de acessibilidade com uso de impressão 3D. Essas práticas possibilitaram não apenas o engajamento efetivo dos bolsistas em todas as etapas do projeto, mas também a formação de competências técnicas e sociais voltadas à gestão cultural e à mediação artística.

Discussão e Resultados alcançados

Os bolsistas participantes compartilharam suas experiências individuais enquanto participantes do programa de iniciação artística da residência em questão, refletindo sobre os aprendizados, as experiências coletivas e os impactos pessoais, acadêmicos e comunitários proporcionados pelo projeto. Seus relatos revelam diferentes olhares sobre o processo, destacando tanto o enriquecimento cultural e formativo quanto as transformações no modo de perceber a arte, a cidade e suas próprias trajetórias. Para preservar as identidades dos bolsistas, usaremos apenas letras para indicar seus relatos.

No que se refere às atividades e momentos mais marcantes, foi recorrente a valorização das práticas interativas e manuais, como a construção de exposições e a produção de fanzines. O Bolsista A ressaltou que esses momentos permitiram compreender “os sentimentos e as intenções dos artistas através da arte”, enquanto a Bolsista B destacou que “preparar as exposições e fazer os fanzines” foi a experiência de maior destaque. As visitas a espaços culturais e o contato com artistas convidados também se mostraram fundamentais, sendo lembrados como ocasiões em que foi possível “contribuir e acompanhar o processo de criação do zero por parte das artistas convidadas”.

Em relação à trajetória acadêmica, os bolsistas relataram que a residência ampliou horizontes formativos e incentivou novas perspectivas sobre seus campos de estudo. Para o Bolsista C a vivência “abriu os olhos para um método mais livre do convencional, uma educação mais abrangente e artística”. Já o Bolsista D, estudante de Engenharia, apontou que o projeto lhe permitiu perceber “que em tudo podemos ver engenharia, assim como em tudo podemos ver arte”, ressaltando a possibilidade de diálogo entre áreas aparentemente distantes.

No âmbito pessoal, o projeto contribuiu para resgatar práticas e sensibilidades, como o

reencontro com a escrita, a poesia e outras formas de expressão artísticas. O Bolsista C mencionou que a experiência o fez “escrever de novo, conhecer poetas e pessoas maravilhosas”, enquanto o Bolsista B relatou que, “através do Solar, pôde explorar outras habilidades artísticas que havia deixado de lado”. Além disso, a residência favoreceu o sentimento de pertencimento e a valorização cultural da cidade: “Atualmente vejo de forma muito mais profunda a expressão artística dos artistas e me vejo valorizando muito mais a cultura da nossa cidade”, relatou o Bolsista A.

Quanto ao impacto na comunidade, percebeu-se que as exposições e ações abertas ao público possibilitaram a circulação de novos olhares sobre São Mateus e sua diversidade cultural. O Bolsista A observou que durante esses momentos “muitas pessoas conhecem mais sobre a cidade, coisas que muitas vezes não sabiam, já que é pouco falado e explicado nas escolas”. O Bolsista D enfatizou que “promover uma residência artística na cidade de São Mateus é diversificar as possibilidades de lazer da população.”.

Embora não tenham sido identificados estudos que discutam de forma direta os impactos e as experiências proporcionadas por uma residência artística sob a perspectiva de estudantes oriundos de áreas distintas da graduação em artes visuais, é possível aproximar os relatos aqui apresentados das reflexões propostas por Moraes (2021) e por Malveira e A-Mi (2024). Como destaca Moraes (2021, p. 49), “a dimensão das trocas, a partir dos processos de residência, é muito ampla e pode ser desdobrada nas relações com os demais integrantes do próprio processo de formação, quando nos referimos ao ambiente acadêmico”.

A revisão da literatura evidenciou que ainda são escassos os debates que abordam as residências artísticas sob a ótica da comunidade receptora do processo. Os referenciais existentes, em sua maioria, concentram-se em análises do trabalho desenvolvido e na experiência dos próprios artistas residentes. Alguns estudos relatam impactos na formação de estudantes de artes visuais, entretanto, constatou-se uma lacuna quanto à investigação da participação de discentes de outros cursos de graduação, bem como de estudantes da educação básica.

Nesse contexto, destaca-se que um dos objetivos do Programa de Iniciação Artística do Solar das Andorinhas consiste em inserir esses estudantes de forma ativa no desenvolvimento da residência, e não apenas como observadores ou acompanhantes do processo. Essa constatação revela uma oportunidade para o fortalecimento de novas pesquisas e para a construção de experiências formativas mais abrangentes e inclusivas.

O que se aprendeu com a experiência

Os resultados alcançados pelo Programa de Iniciação Artística Solar das Andorinhas revelam contribuições expressivas para a formação acadêmica e pessoal dos bolsistas, além de fortalecer o cenário cultural local. Os depoimentos demonstram que iniciativas como esta reafirmam a relevância de projetos de extensão na área das artes, pois possibilitam o diálogo entre diferentes saberes, estimulam práticas educativas mais livres e criativas, promovem o pertencimento comunitário e ampliam o acesso da população a manifestações artísticas diversas. Assim, a experiência não apenas transforma a trajetória dos estudantes envolvidos, de áreas diversas às artes visuais, mas também reafirma o papel da arte como caminho de formação e de valorização cultural no município.

Agradecimentos/Apoio Técnico (opcional)

Agradecemos a Secretaria Estadual de Cultura do Estado do Espírito Santo, a Secretaria Municipal de Cultura de São Mateus e ao Instituto Federal do Espírito Santo pelo incentivo e financiamento deste projeto de extensão.

Referências

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS SÃO MATEUS. *Editais 2024* [página na internet]. Publicado em 23 de janeiro de 2024; última atualização em 12 de agosto de 2025. Disponível em:

<https://www.saomateus.ifes.edu.br/institucional-sm/1466-editais-2024>. Acesso em: 20 ago. 2025.

JEROZOLIMSKI, Adriene C. Ferreira; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Coleção de bordados: cartografia de uma residência de arte contemporânea com mulheres bordadeiras no Pampa argentino. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 037–053, 2022.

MALVEIRA, Ícaro Lênin Maia; A-MI, Jo. Residência artística em sala de aula: uma experiência possível?. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 137–155, 2024. DOI: 10.5965/244712671012024137.

MORAES, Marcos. Residência artística: de ambiente de produção e difusão das práticas artísticas contemporâneas, ou acerca da formação artística e das necessidades de resistência e persistência da pesquisa e experimentação. **Farol**, [S. l.], v. 16, n. 23, p. 37–54, 2021. DOI: 10.47456/rf.v1i23.34028.